

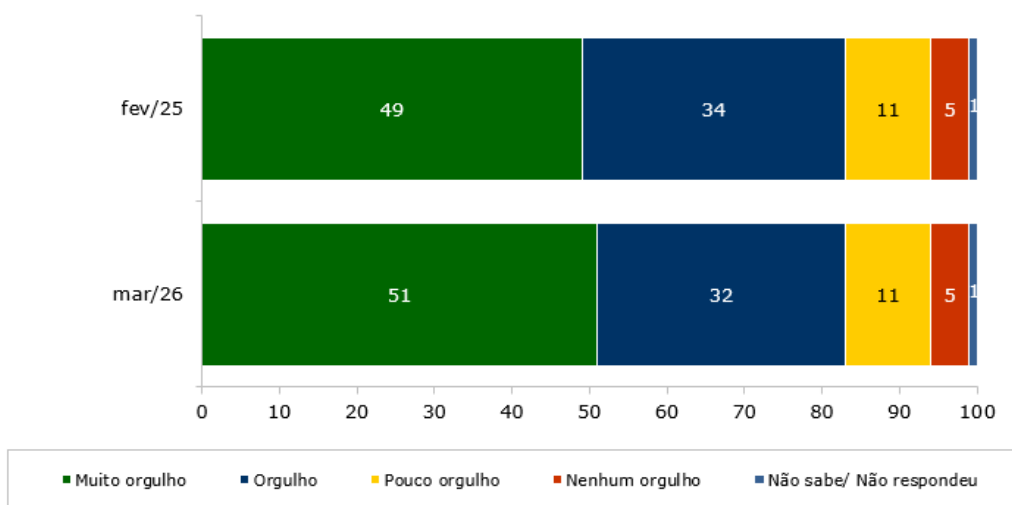
Brasileiros se orgulham das indicações ao Oscar 2026, mas otimismo para prêmios é mais cauteloso do que no ano passado

12 de março de 2026.

Pesquisa realizada pela Ipsos-Ipec entre 5 e 9 de março para conhecer a opinião da população acerca da participação do Brasil no Oscar, aponta que 63% sentem orgulho da presença do país na premiação (33% sentem muito orgulho e 30% orgulho). O levantamento entrevistou 2.000 pessoas em 131 municípios brasileiros.

Inicialmente, a pesquisa mediu um sentimento fundamental: o orgulho de ser brasileiro. Nesse sentido, a grande maioria da população (83%) afirma ter orgulho, sendo que 51% sentem muito orgulho e 32% sentem orgulho de sua nacionalidade; 11% têm pouco orgulho, 5% têm nenhum orgulho e 1% prefere não responder à pergunta. Os dados se mantêm estáveis em relação a 2025.

Pergunta: Qual o seu grau de orgulho em ser brasileiro? O(a) sr(a) diria que tem: (Estimulada - %)

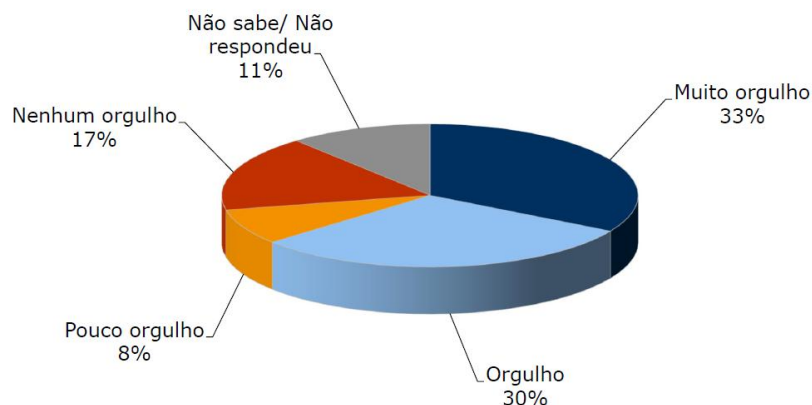


Os percentuais apresentados podem não totalizar 100% devido a arredondamentos estatísticos.

Esse sentimento nacional se reflete diretamente na percepção sobre o Oscar. Questionados sobre as indicações do filme "O Agente Secreto" e do diretor de fotografia Adolpho Veloso, 63% dos brasileiros se declaram orgulhosos, sendo que 33% estão muito orgulhosos e 30% estão orgulhosos. Em contraste, 8% afirmam ter pouco orgulho e 17% dizem ter nenhum orgulho. Nessa pergunta, 11% preferiram não opinar.

Os jovens de 16 a 24 anos são os mais entusiastas (73% se declaram com muito orgulho ou orgulho), além daqueles com renda familiar de mais de 2 a 5 salários mínimos (71%, na mesma medida). Ademais, é maior a parcela de homens (21%) que afirmam ter nenhum orgulho, na comparação com as mulheres (14%).

Pergunta: O filme brasileiro “O Agente Secreto” dirigido por Kleber Mendonça Filho e protagonizado por Wagner Moura está concorrendo ao Oscar 2026 em quatro categorias. Além disso, o brasileiro Adolpho Veloso está concorrendo na categoria Melhor Fotografia por seu trabalho no filme americano “Sonhos de Trem”. O(a) sr(a) diria que tem: (Estimulada - %)



Os percentuais apresentados podem não totalizar 100% devido a arredondamentos estatísticos.

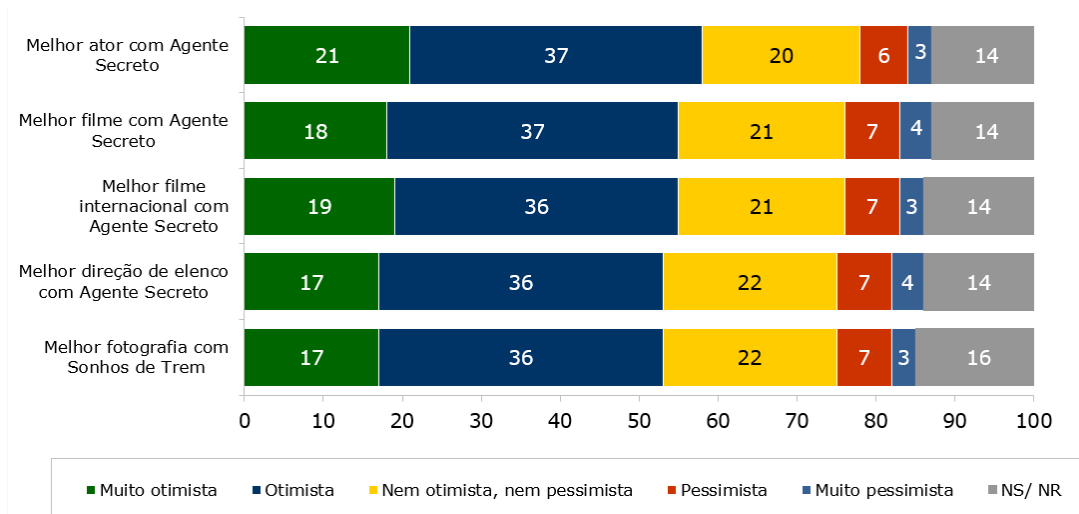
Quando o assunto é a chance de vitória, a torcida se manifesta com um otimismo mais cauteloso do que o observado para as indicações do ano passado. A categoria que gera mais confiança entre os brasileiros é a de melhor ator, para Wagner Moura por seu papel em “O Agente Secreto”, na qual 58% se dizem muito otimistas (21%) ou otimistas (37%). No ano passado, 67% demonstravam algum nível de otimismo com a vitória de Fernanda Torres por sua atuação no longa “Ainda Estou Aqui”.

As demais categorias apresentam níveis de confiança semelhantes:

- **Melhor filme com “O Agente Secreto”:** 55% de otimismo, sendo 18% muito otimistas e 37% otimistas. Em 2025, 64% declararam muito otimismo ou otimismo com a vitória de “Ainda Estou Aqui” nesta categoria;
- **Melhor filme internacional com “O Agente Secreto”:** 55% de otimismo, sendo 19% muito otimistas e 36% otimistas. No ano passado, 62% diziam estar muito otimistas/otimistas com a premiação de “Ainda Estou Aqui” nesta categoria;
- **Melhor direção de elenco por “O Agente Secreto”:** 53% de otimismo, sendo 17% muito otimistas e 36% otimistas;
- **Melhor fotografia com “Sonhos de Trem”:** 53% de otimismo, sendo 17% muito otimistas e 36% otimistas.

As mulheres e os mais jovens são consistentemente mais otimistas em todas as categorias avaliadas. Para melhor ator, por exemplo, 62% delas se dizem otimistas, contra 52% dos homens; na faixa de 16 a 24 anos, somam 67% os que se dizem otimistas em ver o Brasil levar o Oscar nesta categoria. Os demais destaques poderão ser consultados no relatório de tabelas completo da pesquisa.

Pergunta: Pensando em cada categoria disputada pelo Brasil este ano, por favor, me diga o quanto o(a) sr(a) está otimista do Brasil ganhar o Oscar de: (Estimulada - %)



Os percentuais apresentados podem não totalizar 100% devido a arredondamentos estatísticos.

Por fim, a pesquisa investigou o que, na opinião dos brasileiros, poderia ampliar a representatividade do país no Oscar. As respostas apontam para a necessidade de estruturação da indústria cinematográfica e as soluções mais citadas foram: melhorar o investimento em produções (28%) e, em outro patamar, o investimento na formação de profissionais (19%).

É notável que 23% dos entrevistados não souberam ou não responderam a essa pergunta, índice que sobe para 37% entre as pessoas com mais de 60 anos e para 33% entre os que têm ensino fundamental.

Pergunta: Qual dessas opções o(a) sr(a) acredita que ajudaria o Brasil a ter mais representatividade no Oscar? Mais alguma? Alguma outra? (Estimulada – RM – %)



Os percentuais podem somar mais de 100%, pois os entrevistados podiam citar mais de uma resposta.



Para Patricia Pavanelli, Diretora de Opinião Pública e Política da Ipsos-Ipec, a pesquisa capta um sentimento especial do brasileiro: o orgulho de ver sua cultura e seus talentos brilhando em um palco mundial como o Oscar. A demanda por mais investimento nas produções e na formação de profissionais é um recado direto de que a sociedade entende a importância de se estruturar a indústria para colher frutos no futuro. O otimismo mais moderado para a premiação deste ano não é pessimismo, mas um realismo de um torcedor que viveu esta experiência recentemente e, ao mesmo tempo, sabe o que é preciso para transformar o potencial em conquistas reais em uma competição com grandes potenciais mundiais do cinema.

Sobre a pesquisa

Pesquisa quantitativa realizada a partir de entrevistas pessoais e domiciliares, com o objetivo de conhecer a opinião da população acerca da participação do Brasil no Oscar de 2026. O levantamento aconteceu entre os dias 5 e 9 de março de 2026, quando foram entrevistadas 2000 pessoas, em 131 municípios brasileiros.

A amostra é proporcional e representativa dos brasileiros com 16 anos ou mais, elaborada com base em dados do Censo 2022 e PNADC 2024, com controle de cotas pelas variáveis: sexo, idade, escolaridade, raça/cor e ramo de atividade. O nível de confiança da pesquisa é de 95%, e a margem de erro máxima estimada para o total da amostra é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos.